

ESPECIAL

Suplemento especial

VITÓRIA, ES | TERÇA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 2013

Economia em ano eleitoral e da Copa

Almoço-palestra promovido pela Rede Tribuna antecipou o comportamento da economia brasileira no próximo ano.



Alimentos devem puxar inflação em 2014 > 3



Modelo econômico é focado no consumo > 4



Comércio espera Natal para recuperar vendas > 8



Especial

FOTOS: CACÁ LIMA



O PALESTRANTE PAULO PAIVA apresentou um quadro para 2014, onde não haverá mudanças significativas. O alerta dado foi para a taxa de desemprego

Cenário econômico em evento da Rede Tribuna

A análise da política econômica atual e as perspectivas para o próximo ano foram apresentadas no último almoço de 2013

Para encerrar a série anual do projeto **Em Pratos Limpos**, promovido pela **Rede Tribuna**, o assunto escolhido foi uma análise das perspectivas da economia para o próximo ano, já que 2014 será ano de eleições para presidente da República, senadores, deputados federais e estaduais e governadores.

O palestrante convidado para o almoço-palestra realizado na última quinta-feira, em Vitória, foi o professor e coordenador do Núcleo de Conhecimento em Gestão Pública da Fundação Dom Cabral, Paulo de Tarso Almeida Paiva, ex-ministro do Trabalho. Ele fez uma retrospectiva dos fatos recentes que marcaram a economia brasileira e que demonstram o baixo crescimento e a inflação em alta.

O professor disse que na economia nada é fixo e que a crise de 2008 trouxe a necessidade de uma readaptação na política macroeconômica do País. Dentre as mudanças trazidas por essa readaptação estão as intervenções cada vez mais frequentes no câmbio, a flexi-

bilização em relação à meta inflacionária e a adoção de uma política fiscal anticíclica, com aumento maior nos gastos do governo.

“Acho importante salientar que o papel do Estado na economia mudou. O Estado ficou mais presente na economia. Voltamos ao modelo parecido com o do Governo Geisel, nos anos 70, que era mais intervencionista, não só regulando, mas com medidas mais protecionistas a alguns setores.”

O que domina hoje é a eleição do ano que vem, disse Paulo Paiva. Nenhuma ação que tenha custo social grande ou que tenha que passar pelo Congresso deve ser tomada pelo governo, acredita ele. “Quase sempre essa relação entre

política e economia é muito complexa e se pensa como a economia pode afetar as eleições. Se a economia estiver com inflação controlada e pleno emprego, com certeza isso favorece o governo. Por outro lado, se a economia estiver com baixo crescimento, aumento de desemprego e inflação, isso favorece os opositores.”

Quanto aos sinais externos, Paiva avaliou que o cenário é mais positivo, com a manutenção da política monetária dos Estados Unidos, de injetar mensalmente US\$ 85 bilhões no mercado. Isso mantém as moedas dos países valorizadas. Havia uma expectativa, como a economia americana está crescendo, de que esse programa mudaria.

O QUE ELES DIZEM

Resultado

“Para o próximo ano, teremos um resultado inferior a 2013. A economia de consumo não vai mudar, tende a crescer. Já as outras áreas terão investimentos menores. Será uma fase de insegurança jurídica, pois não vivemos um bom momento da economia que está desacelerada. E em 2014, com as eleições e Copa do Mundo, tende a ser ainda mais desacelerada.”



Constantino Dadalto, vice-presidente da Fines

Eventos

“Teremos um ano com muitos eventos, então fica difícil termos um prognóstico de crescimento se nos basearmos no cenário de vendas atual. Temos de ser otimistas, sei que o cenário econômico não ajuda, porém devemos acreditar que a situação será melhor nos próximos anos.”



Dionísio Corteletti, diretor regional do Senac

Planejamento

“Essa palestra é muito importante para o meio empresarial porque o palestrante apresentou o que aconteceu nos últimos anos e a tendência para 2014, que é um ano de eleição geral e Copa do Mundo. Essas informações ajudam o empresário a se planejar e se adequar em função do que pode ocorrer e as ações que devem ser tomadas.”



Durval Vieira Freitas, DVF Consultoria

Gestão sustentável em outubro

O próximo evento da **Rede Tribuna** será no dia 14 de outubro e deverá reunir 1.500 participantes no **Seminário Tribuna de Planejamento e Gestão Sustentável**. De acordo com o diretor de Marketing da **Rede Tribuna**, Geraldo Schuller, a palestra de abertura será feita pelo governador de Pernambuco, Eduardo Campos

(PSB). As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site www.rede-tribuna.com.br.

Em sua fala no almoço-palestra realizado na última quinta-feira, Schuller citou os três encontros realizados neste ano dentro da programação do projeto **Em Pratos Limpos**.

Em junho o tema foi o desenvol-

vimento do Espírito Santo. Em julho, os novos caminhos da humanidade e, em agosto, a palestra abordou o consumidor do futuro.

O diretor também anunciou novidades na programação local da TV Tribuna com a estreia de um novo programa. “A **Rede Tribuna** é um veículo de comunicação. É óbvio que o nosso grande material

é conteúdo. Na nossa grade local já temos 11 programas.”

Schuller lembrou que o jornal **A Tribuna** está completando seus 75 anos de atividade e comemora a liderança absoluta. “Desde abril também somos líderes de assinantes digitais. Temos 81% de liderança no jornal impresso e 66% no acesso digital.”

SAIBA MAIS

Palestras e projetos durante o seminário

- > DATA: 14 de outubro
- > LOCAL: Centro de Convenções de Vitória
- PROGRAMAÇÃO**
- > 9H30 - abertura, João Carlos Pedrosa, superintendente da **Rede Tribuna**
- > 9H40 - pronunciamento do governador do Estado, Renato Casagrande
- > 10H - palestra com o governador de

- Pernambuco, Eduardo Campos
- > 13H30 - Quarteto Camerata do Sesi
- > 14H - palestra “Sustentabilidade na Indústria do Aço”, Maria Cristina Yuan, diretora de Assuntos Institucionais e Sustentabilidade do Instituto Aço Brasil
- > 15H15 - mesa-redonda com o tema “Gestão de Negócios Sustentáveis”.

- Projeto “Trilhas das Montanhas - Simbora pro Parque”, Marcelo Renan de Deus Santos - presidente do Instituto Marcos Daniel e Projeto “Estação Conhecimento”, Ana Angélica C.V. Motta, coordenadora da Estação Conhecimento. Mediador: João Bosco Reis da Silva, especialista em Gestão Ambiental - ArcelorMittal Tubarão.



SCHULLER: novo programa local

Expectativa

“Estamos com boas expectativas, desejando que em 2014 tudo se ajuste, porque em 2013 a construção civil, como outros setores da economia, passaram por muita turbulência. O cenário nacional e o estadual não nos deram o conforto que desejávamos. As empresas reduziram seus lançamentos imobiliários. As obras industriais estão acabando e com isso o setor fica enfraquecido, mas acreditamos que em 2014 algo passa a acontecer no sentido de revigorar esse cenário.”



Aristóteles Passos Costa Neto, presidente do Sinduscon-ES

“Economia deve continuar igual”

Mudanças que são necessárias na política fiscal ou monetária não deverão acontecer no próximo ano por conta das eleições

Carnaval em março, Copa do Mundo em julho e eleições em outubro. O calendário de 2014 promete um ano sem muitas novidades na política econômica do País. Ou seja, o cenário aponta para a manutenção do baixo crescimento e a ameaça de aumento da inflação e da taxa de desemprego.

Na avaliação do professor e coordenador do Núcleo de Conhecimento em Gestão Pública da Fundação Dom Cabral, Paulo de Tarso Almeida Paiva, ex-ministro do Trabalho que fez a palestra 2014: Perspectivas da economia em ano eleitoral, em evento promovido pela Rede Tribuna, a economia brasileira deverá continuar como está.

“Nosso crescimento deverá ser em torno de 2,5%, com uma inflação de quase 6% ao ano. Essa inflação tem um componente que é o de preços de alimentos, que está crescendo, associado ao comprometimento de renda das famílias. E isso tem efeito sobre o poder de compra.”

Segundo o professor, para alterar esse contexto é preciso que haja uma mudança na política fiscal ou monetária e isso pode ter efeitos negativos, já que se faz necessário reduzir os gastos públicos e aumentar a taxa de juros.

“Difícilmente essa decisão será tomada porque ela tem efeito político negativo. Medidas que dependam de reformas e de aprovação

PAULO PAIVA, COORDENADOR DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL

Gestão é tolerante com a inflação

A TRIBUNA - Estamos chegando ao final do ano com a expectativa de um crescimento de 2,5%. Que causa o senhor aponta como responsável por esse índice tão baixo?

PAULO DE TARSO ALMEIDA PAIVA - Em primeiro lugar, o baixo grau de investimentos na economia brasileira.

Em segundo lugar, a ausência de uma estratégia de gestão na política econômica que tem elevado o grau de desconfiança no mercado.

Em terceiro lugar, o ambiente externo de baixo crescimento e incerteza em várias partes do mundo.

> Depois da crise de 2008 percebe-se uma oscilação na economia. Ainda estamos longe ou já estamos perto da estabilidade?

A economia mundial ainda apresenta elevado grau de incerteza. As causas que determinaram a crise de 2008 não foram efetivamente resolvidas. Internamente, vemos uma gestão econômica leniente com a inflação, crescimento dos gastos públicos acima do cres-



O AUMENTO NO PREÇO DOS ALIMENTOS e o comprometimento de renda das famílias interferem na inflação e no poder de compra das pessoas

legislativa também não deverão ser propostas”. O que significa que as reformas esperadas, como a tributária, continuarão paradas.

“Não percebo nenhum sinal de otimismo e de recuperação rápida da economia. Também não vejo nenhum sinal de catástrofe. Nós vamos continuar navegando no nosso barco”, prevê Paiva.

“ Não percebo nenhum sinal de recuperação rápida da economia. Também não vejo nenhum sinal de catástrofe”

Paulo Paiva, palestrante



CACÁ LIMA

PAULO PAIVA disse que o crescimento dos gastos públicos é maior que o do PIB

cimento do PIB e maior intervenção do governo na economia. Tudo junto gera maior incerteza e mais instabilidade.

> Com sua experiência de já ter sido ministro do Planejamento, faz falta ao País um plano estratégico?

Certamente, uma gestão mais competente com base em um planejamento estratégico, definindo com clareza objetivos da política econômica, metas a serem atingi-

das daria rumo ao País e confiança ao mercado. Esse planejamento requeria também maior coordenação de ações, transparência e prestação de contas à sociedade. O País está longe disso.

> A reforma tributária é necessária para fortalecer a economia brasileira?

Não tenho dúvidas. A carga tributária é muito alta, ineficiente e injusta. Resulta daí menor competitividade da economia.

Números do crescimento

Principais indicadores econômicos do País

PIB (nominal):

2.492,9 US\$ bilhões

7º lugar no ranking mundial

PIB taxa de crescimento anual 2012:

0,9%

155º lugar no ranking mundial

População:

201.032.714

5º lugar no ranking mundial

PIB per capita (PPP):

US\$ 12.789

75º lugar no ranking mundial

ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS EM 13 DE SETEMBRO PARA O FINAL DO ANO: 2013 E 2014

	2013	2014
PIB	2,40	2,22
IPCA	5,82	5,90
Câmbio	2,35	2,40
Selic	9,25	9,75
Saldo BC	US\$ 2 bilhões	10 bilhões

PIB (PPP) participação na produção mundial: 2,91%

O QUE ELE DISSE

Panorama

“A palestra traçou um panorama real da economia brasileira, o que representa uma excelente contribuição para que o empresário capixaba possa se embasar, nortear seus projetos e investimentos na economia do Espírito Santo.

Os almoços-palestra promovidos pela Rede Tribuna são de fundamental importância para o crescimento do meio empresarial e político do Estado, trazendo sempre temas atuais e interessantes. É uma iniciativa bem acertada.”



Givaldo Vieira, vice-governador do Estado do Espírito Santo

Consumo maior que investimento

ADRIANO HORTA - 09/10/2012

Modelo econômico brasileiro se assemelha ao dos Estados Unidos, onde o consumo das famílias serve como motor da economia

O consumo representa mais de 80% da renda no Brasil e, como consequência, a taxa de investimento é muito menor. Só que é o investimento que faz a economia crescer, disse o professor e coordenador do Núcleo de Conhecimento em Gestão Pública da Fundação Dom Cabral, Paulo de Tarso Almeida Paiva, ex-ministro do Trabalho em sua palestra no almoço promovido pela **Rede Tribuna**.

Segundo Paulo Paiva, o Brasil tem um modelo de economia muito semelhante ao da economia americana. “Hoje, o consumo das famílias é o principal motor para o crescimento da economia. Isso tem para nós algumas consequên-

cias. Uma delas é que isso aumenta o consumo de bens internos e importados, tendo efeito na balança comercial. Em segundo lugar, isso reduz a poupança e consequentemente inibe o crescimento dos investimentos e da economia.”

O palestrante recordou que o País passou por uma mudança profunda na oferta de crédito. “Tínhamos crédito habitacional, apesar da dificuldade jurídica. Era inexpressivo o crédito para automóveis e para empréstimo pessoal. Evoluímos de uma oferta de crédito que em 2001 representava 1/4 do PIB para uma que hoje ultrapassa os 50%. Houve uma expansão enorme do crédito que, associado ao aumento de renda, eleva o consumo.”

Como as perspectivas não são muito animadoras, o palestrante prevê que o PIB brasileiro fique em torno de 2,5%. Já a taxa de inflação poderá ser maior que 6%, puxada principalmente pelos produtos alimentícios. “Isso é ruim para o brasileiro, que perde poder de compra”, concluiu.



FACILIDADE de acesso ao crédito, com novas linhas de financiamentos, aumentou o consumo no País

TRECHOS DA PALESTRA

Distribuição de renda

Quero chamar a atenção para o tamanho deste País, cujo PIB é o sétimo maior do mundo, com produção de bens e serviços que chegam a US\$ 2,5 trilhões e que, provavelmente, nos próximos 10 anos continuará entre as 10 maiores economias do mundo. Somos um País grande, forte no ponto de vista do tamanho da sua economia, e que tem uma população grande, imagina a força do mercado interno neste País de mais de 200 milhões de pessoas.

Mas, quando nós dividimos o Produto Interno Bruto pela população aí nós vamos para o 75º lugar no ranking mundial. O que isso significa? Que nós produzimos, mas que a relação da divisão por habitante é relativamente pequena. Como nós podemos reduzir esse hiato entre o tamanho do produto e a renda per capita? Como eu posso elevar a renda per capita para ficar entre as 30 maiores do mundo? Acho que esse é o grande desafio que nós temos, como brasileiros, para resolver.

Investimentos externos

Depois da China, o Brasil é o país que mais recebe investimentos externos. Apesar dos sinais menos otimistas do desempenho da economia, nós

ainda somos um grande captador de recursos. O mercado externo olha para o Brasil como um país de grandes oportunidades de investimentos.



PERDA do poder de compra

Inflação

Essa inflação tem um componente que é o de preços de alimentos, que está crescendo, associado ao comprometimento de renda das famílias. E isso tem efeito sobre o poder de compra.

Mercado de trabalho

O mercado de trabalho está desaquecendo, e a indústria tem o peso maior nessa queda. A minha impressão é de que a taxa de desemprego vai chegar ao final deste ano um pouco maior que a do ano passado.



TAXA DE DESEMPREGO é maior na indústria brasileira

O QUE ELES DIZEM



Melhorias

“Para o próximo ano, a economia e o mercado imobiliário devem melhorar em relação a esse ano. Devido à crise na bolsa de valores, a inflação alta e outros fatores, a economia permaneceu lenta. Mas, para 2014 temos a expectativa de melhorias e de crescimento.”

Renato Ribeiro Machado, gerente de Vendas da Adimóvel



Investimentos

“Esperamos que no próximo ano, quando teremos a Copa do Mundo e as eleições, o governo possa injetar mais investimentos para a economia, e com isso facilitar para os consumidores em geral e principalmente para a classe média. Acredito que a inflação ficará contida e assim temos boas expectativas para que a economia possa progredir em 2014.”

Carlos Antônio Marianelli, diretor da Composé



Crescimento

“Acredito que para o próximo ano a economia obtenha um ótimo crescimento.”

Com os eventos que acontecerão no País em 2014, todos esperamos que o governo invista mais nos setores econômicos para que seja um ano de melhorias, de progresso.”

Fernando Villaschi, diretor da Alvomac



Educação

“Esse evento é importante para todos os segmentos, incluindo o da educação, pois sempre estamos buscando informações e a Rede Tribuna nos proporciona esses momentos de informações. Nossa expectativa é ter um 2014 de crescimento na formação educacional no Espírito Santo, na nossa rede Sesi/Senai.”

Lúcia Cunha, gerente de Educação do Sesi/Senai



Tranquilidade

“Gostei bastante da palestra. Eu tinha uma certa preocupação com relação a 2014 e depois de ouvir o professor eu fiquei mais tranquila. Eu enxerguei a nossa realidade nos gráficos apresentados por ele. Esse evento é muito bom e o formato é excelente.”

Tatiana Furley, empresária do ramo de tecnologia ambiental



Perspectivas

“Nossas perspectivas para 2014 são boas. E Essa palestra é importante porque traz dados para subsidiar nossos trabalhos no próximo ano. Temos um ano atípico com Carnaval em março, Copa em julho e eleições em outubro, mas apesar disso acreditamos que será um ano melhor.”

Guilherme Gazzinelli, presidente da Associação das Franquias de Correios

Educação focada para empresários

Escolas de negócios são opção para empresários que buscam soluções para uma gestão mais profissional

Num País onde ser empreendedor requer grandes esforços para vencer a burocracia e a alta carga tributária, os empresários precisam investir numa gestão profissional para a sobrevivência dos seus negócios. E voltar a estudar pode ser uma boa oportunidade para descobrir novas formas de gestão focada em melhores resultados e aumento de competitividade.

As escolas de negócios estão aí para atender essa demanda crescente de empresários e executivos que buscam soluções educacionais para as empresas. No ranking das melhores escolas de educação executiva do mundo, feito pelo Fi-



“A demanda cresceu e o empresário enxergou que precisa investir na gestão e em novas ferramentas”

Vinicius Freitas, diretor da DVF

nancial Times, está a Fundação Dom Cabral, presente há 15 anos no Espírito Santo, através da sua associada DVF Educação Empresarial.

Um dos programas mais procu-



TREINAMENTO na escola de negócios da Fundação Dom Cabral: soluções educacionais para as empresas

rados na DVF é o Parceiros Para a Excelência – Paex que é voltado para a média empresa. “O Paex promove a construção gradativa de conhecimento e do intercâmbio de experiências. Os professores estão dentro da empresa fazendo um atendimento personalizado. Não fazemos para o cliente. Fazemos com o cliente”, disse Vinicius Ribeiro de Freitas, diretor da DVF.

O objetivo do Paex é garantir o alcance dos resultados desejados pelas empresas de forma integral,

tanto que sua metodologia central é o gerenciamento de resultados. O programa tem uma duração de três anos. No momento, 25 empresas capixabas estão participando do Paex e outras 100 já fizeram parte do programa no Espírito Santo.

Na avaliação do diretor da DVF, o empresário capixaba já percebeu a necessidade de ter uma gestão profissional na empresa. “Nossa economia é uma das mais novas do País e isso afeta o conhecimento empresarial. Percebemos que nos

últimos 10 anos houve esse despertar. A demanda cresceu e o empresário enxergou que precisa investir na gestão e em novas ferramentas”.

Outro programa que tem muita procura na Fundação Dom Cabral é a Parceria para o Desenvolvimento do Acionista e da Família Empresária – PDA, voltado para as empresas familiares preocupadas com a sucessão e a governança, considerando a complexidade da dinâmica: empresa, família e sociedade.

O QUE ELES DIZEM

Evento

“As discussões promovidas pelo projeto **Em Pratos Limpos**, da Rede Tribuna de Comunicação, são sempre de grande importância para o momento em que vivemos. Discutir a economia com pessoas que entendem do assunto é relevante para compreender o cenário nacional e do Estado. Grande parte dos governantes agem visando ganhar a eleição, por isso todo ano pós eleitoral é um desastre”.

Américo Madeira, empresário



Avanços

“Eu vejo o Espírito Santo em uma encruzilhada. Ou consolida alguns avanços como um Estado que atrai investimentos e riquezas ou volta a ser Estado provinciano, diminuto no cenário nacional. Está sobre os ombros de nossa geração decidir qual o caminho será tomado. Mas eu só vejo motivos para otimismo. Ano que vem é ano eleitoral e a população estará nas ruas buscando um Estado e um País mais modernos, mais dinâmicos, mais vibrantes. Então é grande o otimismo em relação a 2014.”

Pedro Valls Feu Rosa, presidente do Tribunal de Justiça



Ressalvas

“Eu vejo a economia com certas ressalvas. Estamos vivendo uma crise que era prevista e quem não acreditou está tendo dificuldades em operacionalizar seus negócios, tanto empresas como estados e municípios. Mas temos que ter otimismo e, principalmente, empenho para reverter os pontos negativos. O próprio governo do Estado tem trabalhado para criar condições mais favoráveis.”

José Eugênio Vieira, superintendente do Sebrae-ES



Otimismo

“O meu otimismo tem algumas restrições. Tendo a visão do município, nós sabemos que será um ano difícil e é por isso que quem faz bem o dever de casa no primeiro ano de administração consegue manter o equilíbrio nos demais anos. Isso é o que eu estou fazendo com a minha equipe e ano que vem vamos conseguir avançar um pouco mais.

Vimos na palestra que os indicadores econômicos não mudarão muito a curto prazo, então é prudente que fiqamos de olho no custeio, sem criar novos.”

Geraldo Luzia Júnior, prefeito de Cariacica



Travessia

“Primeiro eu tenho que agradecer a Deus e a nossa equipe a travessia do ano de 2013 que tem sido difícil. Foi o primeiro ano que Vitória teve queda na arrecadação, e mesmo assim conseguimos passar o ano fazendo mais com menos. Os indícios são de que 2014 será também um ano difícil. A nossa expectativa é de cautela, principalmente porque é um ano eleitoral, com movimentações de impacto nas administrações.”

Luciano Rezende, prefeito de Vitória



Cautela

“O próximo ano será de muita cautela para todos os segmentos. As pessoas devem ficar mais atentas e com uma preocupação maior, principalmente por ser ano de eleições.

Haverá um processo de mudanças, com eventos como a Copa do Mundo e as eleições, e nesse período tudo deverá acontecer com mais atenção.”

José Luiz Kfuri, consultor imobiliário



Especialista

“A Rede Tribuna traz esse tema importante para ser debatido. Para os empresários é bom ouvir de um especialista quais são as expectativas para a economia brasileira em 2014. Isso ajuda nas decisões e a formular ações.”

Guilherme Dornelas, analista de Marketing



Motivação

“Eventos como os que acontecerão no ano que vem irão influenciar positivamente em diversos setores. A economia tende a melhorar. O setor imobiliário, nos últimos dois anos, ficou voltado para a comercialização dos estoques de produtos. Já em 2014, estará mais voltado para os novos projetos, com muitos lançamentos.”

Rogério Schirmer, gerente da GS Construtora



Perfil

“Sabemos que os anos eleitorais têm um perfil um pouco diferente. É quando os dirigentes intensificam obras públicas, adotam medidas de caráter popular, mas eu acredito que 2014 deve ser um pouco parecido com 2013, só que um pouco melhor.”

Lucas Izoton, empresário



Otimismo

“Para 2014, com a Copa do Mundo e as eleições, temos uma expectativa de geração de negócios paralelos. Certamente teremos um aquecimento da economia. Para o mercado em geral, surge uma expectativa com otimismo para o progresso da economia nos próximos anos.”

Maria Beatriz Venturini Brandão, superintendente da Ademi-ES



Mapa aponta futuro da indústria

Documento elaborado pelo Ideies atualiza o Mapa Estratégico da Indústria e lista 67 ações para elevar qualidade de vida

O Espírito Santo vai mudar, nos próximos anos, e chegará ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, como uma referência no País em geração de emprego e renda do setor industrial. As desigualdades entre municípios capixabas serão eliminadas e o crescimento econômico, rumo ao desenvolvimento sustentável, elevará a qualidade de vida.

Esse quadro pode parecer muito otimista, mas está fundamentado no Mapa Estratégico da Indústria Capixaba 2013/2022, da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes), produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies). A Federação capixaba é a pioneira na base da Confederação Nacional da In-



FABIO MARTINS/FINDES

LANÇAMENTO do Mapa Estratégico da Indústria Capixaba serviu para apresentar o documento que vai direcionar as 67 ações apontadas por empresários de todos os segmentos industriais do Estado

dústria (CNI) a atualizar o seu Mapa Estratégico, documento que define 67 ações para elevar a qualidade de vida no Espírito Santo.

A indústria do Espírito busca maior competitividade, em um processo equilibrado de crescimento econômico com desenvolvimento socioambiental responsável. O equilíbrio entre tecnologia e ambiente, portanto, considerando-se os diversos grupos sociais e as diferenças entre municípios, deverá marcar este desenvolvimento, com equidade e justiça social.

O presidente da Findes, Marcos Guerra, destaca a importância desse crescimento para a expansão do emprego e da renda. “De 2001 a 2008, o índice de capixabas na classe média saltou de 34,2% para 51,2%. No entanto, ainda há muito a fazer, pois há vários projetos prospectados para o Estado e a população deve participar da consequente divisão da riqueza.”

A estratégia também dará maior peso a empresas inovadoras e comprometidas com a produção



PUBLICAÇÃO propõe ações

de bens de maior valor agregado, com a diversificação e maior inserção no comércio global. As ações propostas levam a um cenário econômico, social e ambiental que favorece o crescimento da indústria, beneficiando os empresários e seus colaboradores, estimulando a geração de emprego e renda e o bem-estar da população.

SAIBA MAIS

Novos polos industriais no Estado

Produção

A Produção Física Industrial do Espírito Santo, no período de janeiro a junho de 2013 caiu 9,4% na indústria geral e 16,1% na indústria de transformação. As principais causas da queda são a retração na demanda por commodities no mercado internacional, a redução na produção das indústrias de metalurgia básica (-38,3%), por conta dos itens lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e, de alimentos e bebidas (-24,5%), devido à menor fabricação de produtos embutidos de carne de suíno, bombons e chocolates em barras.

as suas vocações econômicas e observando a mobilidade urbana local. Junto disso, deve-se priorizar o fortalecimento dos arranjos produtivos e das cadeias produtivas de alta relevância regional com a promoção de investimentos públicos e privados. Deve-se fortalecer as chamadas cidades-polo, como Colatina, Anchieta, Linhares, São Mateus, Cachoeiro de Itapemirim e Aracruz, que precisam ser dotadas de infraestrutura.

Carga tributária

A redução da carga tributária é um dos principais pontos para revitalizar a indústria capixaba. Dados mostram que a relação do ICMS sobre o PIB capixaba, que era de 8,8% em 2002, atingiu 9,2% em 2011. O Estado conta com programas de desoneração fiscal e Contratos de Competitividade de 18 setores com o governo estadual, mas ainda há espaço para avanços.

Polos industriais

Para a década de 2013 a 2022, o Mapa Estratégico da Indústria Capixaba aponta a necessidade de apoiar a construção de novos polos industriais, inclusive em regiões de menor IDH e no interior. Sempre respeitando



“Há vários projetos prospectados para o Estado e a população deve participar da consequente divisão da riqueza.”

Marcos Guerra, presidente da Findes

Educação recebe investimentos

A educação básica e profissional é a base da atuação da Findes. Tanto que 82,07% de todos os investimentos do Sistema Indústria são direcionados para a educação básica, com foco maior na educação técnica e profissional, por meio do Sistema S – Sesi, Senai e IEL (Instituto Euvaldo Lodi).

Para atingir os objetivos de crescimento econômico sustentável, a Findes defende a melhoria da qualidade da educação básica e dos índices de escolaridade média da população capixaba, que em 2011 era de 8,18 anos por pessoa. A intenção é chegar a 2022 com a mé-

dia de 10,02 anos de estudo, considerando a população de 15 anos ou mais no Estado.

As ações necessárias incluem a qualificação dos educadores do ensino básico e profissional, incentivando o processo de desenvolvimento da criatividade nas escolas, e o aumento do acesso ao ensino básico de qualidade, de forma universal, para jovens e adultos.

Outro objetivo é promover a formação profissional e técnica e o acesso ao ensino superior de vanguarda no Espírito Santo. Somente em 2012, o Senai/ES ofertou

101.735 vagas em seus cursos. Já em 20013, esse número subiu para 122.511.

Além de oferecer o ensino de qualidade, é preciso aumentar os índices de laboralidade, ou seja, ter um número cada vez maior de alunos em atividade no setor industrial, depois do final dos cursos. O levantamento da Findes revela que, no ano passado, 63,7% dos alunos formados no Senai-ES estavam em atividade no mercado de trabalho, após a conclusão dos estudos. A meta é elevar esse índice para 65%, em 2015, e chegar a 75%, em 2022.



LEONE IGLESIAS - 01/08/12

ALUNOS DO SENAI em laboratório do curso de eletricista

Investimento em fábrica de chocolate

Além dos R\$ 200 milhões investidos em eventos esportivos, como a Copa do Mundo, a Garoto moderniza sua fábrica

Impulsionada por investimentos da ordem de R\$ 200 milhões na Copa das Confederações da Fifa, na Copa do Mundo 2014, na Seleção Brasileira de Futebol e na Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a Chocolates Garoto consolidou este ano sua presença em todas as esferas da comunicação e publicidade: da mídia impressa e televisiva aos estádios, pontos de vendas e principalmente nas redes sociais.

Tendo como um dos principais pilares de marketing a cocriação, a empresa convidou os brasileiros para desenvolverem uma série de produtos em parceria com a marca. E o convite foi aceito. Milhares de fãs da Garoto, hoje a terceira colocada no ranking das fanpages de alimentos no País e oitava na relação geral brasileira, deram forma à Música da Copa, gravada em dueto pelos astros Michel Teló e Clau-

dia Leite, e ao mais recente investimento da marca: o “Garoto”, o Chocolate da Copa.

Com lançamento oficial programado para outubro próximo, o Chocolate da Copa desponta como o principal produto da Garoto desenvolvido para reforçar o patrocínio da empresa ao megaevento esportivo mundial. A novidade, que chega com a combinação do tradicional chocolate da marca com os sabores caramelo com castanha de caju, é resultado de um processo que envolveu mais de 100 mil pessoas na escolha dos ingredientes e outras 100 mil na definição da embalagem.

MEGAEVENTO

Tanto investimento no megaevento se justifica. Um torneio do porte da Copa do Mundo, com previsão de ser assistido por mais de três bilhões de telespectadores, está sendo considerado pela empresa como uma plataforma valiosa para reforçar o posicionamento da marca no Brasil e em outros países envolvidos no evento. “Com as ações desenvolvidas em torno desse patrocínio, a Garoto espera se consolidar como a marca número um de chocolates no Brasil, sendo que hoje já é líder no Nordeste,



SERENATA DE AMOR ganhou as cores verde e amarela, que é a embalagem oficial do patrocínio à Seleção

SAIBA MAIS

Novas embalagens

> **TAMBÉM NESTE ANO**, a Chocolates Garoto desenvolveu embalagens tematizadas para produtos tradicionais em homenagem ao patrocínio aos eventos de futebol. As marcas pilares da empresa – Baton, Serenata de Amor, Talento e Caixa Amarela – ganharam ‘roupagem’ novas alusi-

vas aos torneios e a empresa lançou um novo chocolate da linha Talento, na versão chocolate branco com castanha-do-pará e coco, que foi o primeiro chocolate da marca “vestido” com a embalagem oficial do patrocínio à Seleção Brasileira.

> **COMO PONTOS DE ATENÇÃO**, a ge-

rente executiva de Finanças e Controladoria, Luciene Rangel, destaca a pressão do dólar e o período de instabilidade econômica. “Para superar os desafios, buscamos a maximização dos ativos da fábrica e a renovação e inovação dos produtos para a Copa do Mundo da Fifa”, disse.

em Minas e no Espírito Santo, buscando crescimento de 10% nas vendas, até o final de 2014”, declarou a gerente executiva de Finan-

ças e Controladoria, Luciene Rangel.

Com capacidade de produção de mais de 100 mil toneladas por ano,

a Garoto também investe na ampliação de sua capacidade instalada, revitalização e modernização da fábrica.

Sicoob tem lucro de R\$ 130 milhões no ano

O ano de 2013 trouxe um resultado recorde para o Sicoob Espírito Santo que estima um lucro de R\$ 130 milhões, representado para a instituição financeira um aumento de aproximadamente 14% em relação ao desempenho de 2012.

“Esse crescimento mostra que os antigos e novos clientes estão concentrando suas operações financeiras no Sicoob, e, por isso, os resultados são cada vez mais expressivos”, afirmou o presidente do sistema de crédito cooperativo no Estado, Bento Venturim.

Na contramão da crise econômica que atingiu instituições financeiras ao longo dos últimos anos, o Sicoob vem crescendo em ritmo acelerado, tendo registrado desempenhos superiores aos de alguns bancos do País. No primeiro semestre de 2013, o lucro da cooperativa foi de R\$ 64 milhões, um aumento de 17,9% em relação ao mes-



“Nossa meta é ampliar o atendimento na Grande Vitória, com a inauguração de novas agências”

Bento Venturim, presidente do Sicoob

mo período do ano passado, quando a empresa obteve resultado de R\$ 54,3 milhões.

A NOVA SEDE da instituição foi inaugurada em Vitória e ocupa uma área de mais de 3 mil metros quadrados



“As perspectivas para o próximo ano são muito positivas. Nossa meta é ampliar o atendimento na Grande Vitória, com a inauguração de novas agências nos municípios de Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica”, informou Venturim.

Um marco na história do crescimento do Sicoob foi a inauguração, no dia 20 de agosto, da nova sede da cooperativa. O prédio, localizado na rua Constante Sodré, em Santa Lúcia, Vitó-

ria, tem 3.335 metros quadrados de área construída e demandou recursos da ordem de R\$ 14 milhões. Para o diretor-executivo da instituição no Estado, Francisco Reposse Junior, o empreendimento demonstra a solidez e a credibilidade que o Sicoob conquistou em 24 anos de atuação no Espírito Santo. “A obra representa o quanto acreditamos no crescimento da organização e no desenvolvimento do Estado. Esta-

mos reorganizando a nossa administração para ganhar mais eficiência”, disse.

O projeto arquitetônico da sede é ecologicamente correto, pois prioriza a economia de recursos naturais. É possível economizar até 30% de energia elétrica, por exemplo, só com um mecanismo utilizado no ar-condicionado que mantém a potência dos aparelhos adequada à temperatura desejada.

Comércio em ritmo moderado

Na avaliação da Fecomércio, o setor reflete o crescimento da economia e está preparado para suportar adversidades

O cenário econômico não tem sido dos melhores. Números negativos e positivos se revezam mostrando a dificuldade de recuperação da confiança do consumidor. A política econômica do País não tem conseguido traçar um crescimento contínuo e os estímulos ao consumo têm produzido números bons, mas provisórios, avalia a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES).

De acordo com a Confederação Nacional do Comércio (CNC) estima-se um crescimento de 3,8% para o setor em 2013, que deverá ser a menor dos últimos 10 anos. Essa retração do mercado reflete na postura dos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, que estão receosos quanto ao rendimento para o segundo semestre deste ano.

De modo geral, o comércio continua a crescer, um pouco tímido, de fato, mas preparado para suportar eventuais adversidades, revela o presidente da Fecomércio-ES, José Lino Sepulcri. "Sob a luz de alerta que começou a piscar em



LEONE IGLESIAS - 23/12/12

A DATA DO ANO mais esperada pelos lojistas, o Natal, deve registrar um movimento positivo para o comércio capixaba

todo o País, é preciso ter em mente que desaceleração é diferente de estagnação. O ritmo da economia mostra sinais de enfraquecimento, porém, o setor produtivo se esforça para não deixá-lo parar definitivamente", afirma.

Já para dezembro há um melhor ânimo frente às vendas. A data mais esperada do ano pelos lojistas, o Natal, deve registrar um movimento tranquilo e positivo. No entanto, as perspectivas de crescimento devem repetir o desempenho do ano

passado, já que o setor lida com um otimismo conservador.

A forte alta da moeda americana também tem gerado reflexos na economia do país, mantendo os comerciantes locais cautelosos quanto à importação de produtos.

Enquanto o dólar não se estabilizar, as importadoras vão priorizar o estoque e os produtos que têm maior saída. A alta do dólar reflete ainda na inflação, que está crescendo, porém em ritmo mais lento.

JOSÉ LINO SEPULCRI, PRESIDENTE DA FECOMÉRCIO-ES

Índice de inadimplentes chega a 65%

A inflação e o desaquecimento da economia no País estão inibindo o crescimento das vendas no varejo do Espírito Santo. O setor continua crescendo, mas em ritmo inferior ao verificado em períodos anteriores.

Esse processo de desaceleração do comércio tem a ver com o crescimento menor da renda, impacto da inflação, efeito dos juros sobre o crédito, a alta do dólar e uma desocupação estável.

Para o final do ano o que se espera, pela postura do Banco Central e das autoridades monetárias, é uma acomodação do dólar e por tabela, um freio nos anseios altistas da inflação, disse o presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo (Fecomércio-ES), José Lino Sepulcri.

A TRIBUNA - Como está sendo 2013 para o comércio capixaba?

JOSÉ LINO SEPULCRI - Em termos de resultados, o primeiro semestre deste ano foi o pior que aconteceu para o comércio no Espírito Santo nos últimos cinco anos.

A expectativa era de que a economia começasse a progredir a partir do terceiro mês deste ano e, infelizmente, ela não decolou. Isso por uma série de fatores. Um índice de inadimplência um tanto elevado, na ordem de 65%, que deu

uma freada nas vendas, e as manifestações de rua que aconteceram entre junho e agosto.

O comerciante é um eterno otimista. Nós sabemos que a principal alavanca de sustentação do comércio recai normalmente nos últimos meses do ano, por ocasião das festas. Então, estamos trabalhando com uma expectativa de crescimento de 3,8% para 2013.

> Quais os desafios que estão inclusos na agenda de trabalho da Fecomércio?

Mais de 95% dos comerciantes capixabas são de micro e pequenas empresas. Ou seja, são empresas que naturalmente têm uma limitação de funcionários. São empresas familiares.

Um alerta que já acendeu é em relação à inflação. Isso nos preocupa muito. O aumento na taxa de juros tem relação direta com o comércio. Estávamos trabalhando com 7% e já passamos para 9%.

Outro fator que preocupa é com a oscilação no valor do dólar, que

“Mais de 95% dos comerciantes capixabas são de micro e pequenas empresas. Ou seja, são empresas familiares”

“O aumento na taxa de juros tem relação direta com o comércio. Nós estávamos trabalhando com 7% e já passamos para 9%”

afeta os produtos importados. Se persistir esse aumento, e o dólar passar de R\$ 2,50 trará graves consequências para os importados, porque vai repercutir nos produtos, principalmente eletrônicos.

Trabalhamos com otimismo. A Federação do Comércio é uma entidade conservadora. Trabalhamos com os pés no chão. Eu digo que o comerciante é tímido, ardeio e com o pé no chão.

Na parte de investimentos, que congrega não só a Federação do Comércio, mas o Sesc e o Senac, estamos com valores significativos. No primeiro semestre de 2014 devemos inaugurar o Centro Cultural Glória, em Vitória.

Teremos uma nova unidade do Sesc em Domingos Martins, com orçamento inicial de R\$ 70 milhões. Vamos fazer um Centro Cultural aonde era o antigo Hotel Imperador, em Domingos Martins. No município de Santa Teresa teremos também uma unidade de

atendimento para a classe comerciária e empresarial. Estamos ampliando a unidade de Cachoeiro de Itapemirim. Em relação ao Senac, estamos em fase final de acabamento de uma unidade modelo no município de Venda Nova do Imigrante, e vamos inaugurar uma unidade do Senac no município da Serra, que será a primeira totalmente gratuita.

> O próximo ano terá Copa do Mundo e eleições. Qual a expectativa para 2014?

A expectativa para o ano que vem é de otimismo. Todos nós sabemos que o turismo será alavancado, apesar do nosso Estado não ser sede dos jogos. Mas, provavelmente, vamos receber alguma seleção para treinamento e isso deve movimentar a nossa economia.

O PRESIDENTE da Fecomércio disse que o primeiro semestre foi o pior dos últimos cinco anos



RODRIGO GAVINI - 08/03/12

“O comerciante é um eterno otimista. A principal alavanca de sustentação do comércio recai nos últimos meses do ano”